

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Revista
Fev.2017
Nota
Obra Mauro Restiffe

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Casa Vogue
Estilo Arte
Beta Germano
COD.MRE.0009



balé da violência

Os conflitos e manifestações aparecem de forma explícita no trabalho de **Dora Longo Bahia**. Depois de criar séries que apontam para diversos tipos de violência e para o ativismo Black Bloc, a artista selecionou seis cenas de agressão em passeatas na avenida para pintá-las no verso de cada tela – elas ficarão nos cavaletes de Lina Bo Bardi, entre as obras do acervo. “Busquei imagens que tivessem movimento [ao olhá-las lado a lado é possível imaginar uma dança trágica] e que mostrassem um estado de desigualdade, pois é sempre um cidadão desarmado contra vários policiais prontos para uma guerra”, afirma. E a frente das telas? Serão todas brancas. Dora queria pintar o rosto dos presidentes das seis instituições culturais da Paulista – Masp, Fiesp, Itaú Cultural, Sesc, IMS e Safra –, mas eles não se sentiram confortáveis com a exposição. As obras serão apresentadas, portanto, inacabadas, embora os nomes deles estejam nos títulos das telas junto à data da manifestação no verso.

COREOGRAFIA AÉREA

Interessada pelo *skyline* da Avenida Paulista – formada pelas antenas e helipontos – e pelo tráfego aéreo da região, **Ana Luíza Dias Batista** vai promover uma performance impactante, com camadas de interpretação. No domingo 19, cinco helicópteros pousarão – em momentos diferentes e de maneira discreta – em helipontos espalhados entre a Fnac e a esquina com a Al. Ministro Rocha Azevedo. Num dado momento, eles subirão até a altura do topo das antenas e permanecerão imóveis, em rotação mínima. “O helicóptero parado é associado a algum evento estranho ou tenso no chão”, diz. O clima de interrogação que ela pretende criar traz, ainda, referências de filmes de ficção científica. “Os OVNI’s sempre pairam sob nós ou andam devagar. Isso gera uma atmosfera de dúvida: o que eles vão fazer?” No segundo momento, as aeronaves desfilarão sobre os pedestres no sentido da Consolação. Há, aqui, uma lembrança das paradas militares – não menos amedrontadora que a chegada de extraterrestres ou da polícia durante uma manifestação contra o aumento da passagem de ônibus ou mesmo de fatos violentos durante a parada gay.



janela da alma

Mestre em retratar a arquitetura moderna e seus desdobramentos ou até falência (pense na série feita na posse de Lula em 2002), **Mauro Restiffe** não se deixou seduzir pelas transformações urbanísticas e arquitetônicas da principal via da cidade, como se esperava. Ele resolveu revelar uma versão pouco conhecida e intimista: a Paulista residencial. Pediu permissão para entrar na casa de 30 moradores e, em uma única tarde, registrar seu cotidiano, sua personalidade e a perspectiva em relação a Paulista – visual e ideológica. “Poucos lembram que existem pessoas que, de fato, moram ali. Eles vivem entre os edifícios comerciais e convivem com os eventos públicos cada vez mais frequentes”, relata o artista. “Minha ideia era também resgatar as características e a situação do retrato: no passado, as pessoas abriam a casa para serem fotografadas”, continua. Eram registros privados para álbuns e documentos, que podem aparecer, aqui, em tempos suspensos. ●